

Padre Raimundo, depois de uma longa enfermidade, depois de muita luta em defesa da vida, enfrentando um longo tempo de hemodiálise, na última não resistiu e veio a falecer há uns 30 dias passados. Esta missa é comemorativa do trigésimo dia de seu falecimento.

Podemos resumir a vida do padre Raimundo em três palavras: sacerdote, mestre educador, conselheiro.

Como padre veio para Caetité, vindo de Itambé, da ordem dos vocacionistas, já com o curso de Teologia concluído. Foi ordenado sacerdote em 1963 na Catedral de Senhora Santana de Caetité por Dom José Pedro Costa. Foi nomeado vigário cooperador da paróquia de Caetité, sendo pároco Mons. Osvaldo. Foi também vigário administrador da paróquia de Igaporã. Exerceu o cargo de Reitor do Seminário Menor, em Caetité. Eu o auxiliei como ecônomo e diretor espiritual do Seminário. Éramos vizinhos de quarto. Sempre partilhávamos nossas alegrias, nossas dificuldades, nossos problemas, nossas preocupações. Era uma pessoa muito alegre, brincalhona, de bom humor, transmitia paz e tranquilidade nas suas conversas. Em 1980 com a vacância da Diocese, padre Raimundo foi eleito Vigário Capitular pelos padres consultores, administrando a Diocese durante 2 anos até a chegada do novo Bispo, Dom Alberto em 1982. Por força do cargo que exercia recebeu o título de Monsenhor Raimundo. Dedicou a Caetité 26 anos, anunciando a boa nova do reino de Deus, administrando os Sacramentos e dando assistência religiosa aos doentes. Ele, sem prejudicar o seu ministério sacerdotal, soube conciliar sua vocação de Padre e Educador.

Como Educador, foi nomeado professor de psicologia no Instituto de Educação Anísio Teixeira, em Caetité, e atendia o SOE, Serviço de Orientação Educacional. Era muito amigo dos professores e querido dos alunos que o chamavam carinhosamente de PR. Dom Eliseu, 6º bispo de Caetité, tinha dado início ao processo de fundação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, hoje UNEB – Campus VI. Padre Raimundo levou a frente o processo e tendo muito acesso ao governo do Estado, na

época Antônio Carlos Magalhães, conseguiu que a UNEB assumisse a Faculdade, salvando a Diocese de uma grande responsabilidade. Padre Raimundo foi o seu primeiro Diretor. Inicialmente a Faculdade funcionou em algumas salas do IEAT. Com a colaboração de prefeituras, firmas e amigos conseguiu a construção de um prédio para a Faculdade. Ele saía coletando livros para a biblioteca e convidando jovens para o vestibular. A Faculdade de Caetité deve todo empenho e dedicação ao padre Raimundo. Ele também fundou o ginásio de Igaporã que era mantido pela CENEC – Centro Educacional Comunitário. Do qual foi o seu 1º diretor. Abriu um curso de contabilidade em Caetité, dando assim a muitos jovens a oportunidade de um curso profissionalizante. Padre Raimundo deixou para nós um legado muito grande que o credencia como um grande personagem que jamais será esquecido.

Como conselheiro, com a sua sabedoria e experiência orientou muita gente que o procurava, pedindo conselho, orientação espiritual, pessoas com problemas psicológicos e depressivos. Assim ajudou muita gente sair dos seus problemas que atormentavam.

Padre Raimundo terminou a sua vida aqui na terra, passou por este mundo. Cumpriu a sua missão, jamais será esquecido por aqueles que o conheceram e conviveram com ele.

Que Deus, nosso Senhor, na sua infinita misericórdia o tenha lá na sua glória eterna, como prêmio pelas boas ações que pôde praticar. Ele pôde dizer como São Paulo: combati o bom combate, terminei minha carreira, guardei a minha fé.

*Homenagem proferida pelo Mons. Adhemar C. Neves,  
por ocasião da Missa de 30º dia em sufrágio  
da alma do Mons. Antônio Raimundo dos Anjos.  
Salvador (Uneb), 19/06/2017.*